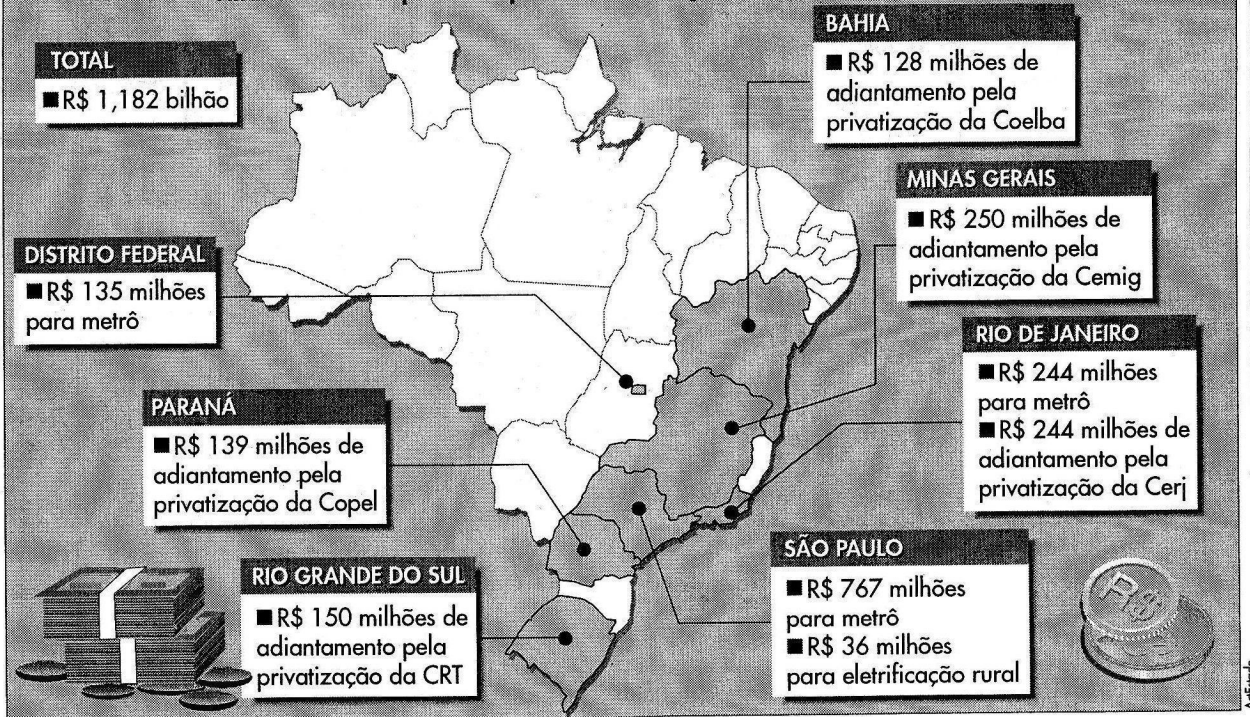


Financiamentos aprovados pelo BNDES aos governos estaduais em 1996



Buaiz espera socorro do BNDES

*Missão do banco
irá ao Espírito Santo
avaliar estatais
a ser privatizadas*

BRASÍLIA — Na próxima semana, uma missão de técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) irá ao Espírito Santo para iniciar a avaliação de cinco empresas estatais estaduais. Concluído o trabalho, o banco deverá liberar um empréstimo ao Estado, a título de antecipação pela privatização daquelas empresas, que poderá chegar a R\$ 300 milhões.

“Os técnicos iniciarão a avaliação e, 30 dias depois dos procedimentos, serão liberados os recursos”, explicou ontem o secretário da Casa Civil do governo do Espírito Santo, Robson Neves, depois de se reunir com o presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros. O secretário estava acompanhado pelo presidente da Assembleia Legislativa do Estado e por outros deputados.

Caso a caso — O maior empecilho à obtenção do empréstimo, porém, é a falta de uma lei estadual que autori-

ze as privatizações. Projeto de lei sobre o assunto foi encaminhado pelo governador Vitor Buaiz (PT) à Assembleia há quatro meses. Os deputados pretendiam modificar o texto e, em vez de dar ao governador uma autorização genérica para privatizar, exigiria examinar caso a caso.

Ontem, porém, o presidente da Assembleia, Ricardo Ferraço, garantiu que a autorização será genérica. Ele e uma delegação de parlamentares capixabas mudaram de ideia após consultar o presidente do BNDES e ser informados de que tal modificação poderia prejudicar a concessão do empréstimo ao Estado, porque tornaria as privatizações mais morosas. “Soubemos que, caso a caso, tornaria inviável a antecipação, e longe da Assembleia querer prejudicar o Estado”, disse ele.

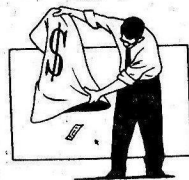
Robson Neves informou que a lei deverá ser votada logo. “Antes dos

30 dias, ela deverá estar aprovada”, previu. O empréstimo de R\$ 300 milhões deverá ser totalmente empregado na regularização da folha de pagamento. O Estado deve a totalidade dos salários de julho e agosto e parte dos salários de junho. Só aí, a conta chega perto dos R\$ 300 milhões.

Haverá ainda dificuldades para pagar a folha de setembro, porque as receitas mensais são sempre R\$ 25 milhões inferiores às despesas.

As empresas candidatas a privatização, segundo protocolo entregue ao BNDES, são o Banco do Estado do Espírito Santo (Banes), a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola (Cida), a Com-

panhia de Armazém e Silos do Espírito Santo (Cases), a Empresa de Processamento de Dados do Espírito Santo (Prodest) e a Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa). (L.A.O)



ESTADO AINDA
DEPENDE DE
AUTORIZAÇÃO
DA ASSEMBLÉIA